

União dos moderados é difícil

BRASÍLIA — A reativação da unidade trabalhista, numa coligação PDT-PTB a favor da candidatura presidencial do ex-governador Leonel Brizola, interrompeu as negociações que alguns setores do grupo moderado do PMDB vinham tendo com o PTB. Esses setores estão principalmente nas bancadas do Rio de Janeiro, Maranhão e Ceará, mas não aceitam apoiar Brizola em nenhuma hipótese.

Hoje, às 18 horas, na Câmara, o grupo moderado do PMDB vai se reunir para tentar manter um mínimo de coesão até pelo menos o dia 30. Participarão da reunião os parlamentares moderados e os ministros — como Íris Rezende, da Agricultura — derrotados por Ulysses Guimarães e Waldir Pires na convenção peemedebista. A unidade do grupo, contudo, é considerada inviável por moderados de diversas facções. “Não haverá um rumo conjunto, comum”, diz, desanimado, o deputado Daso Coimbra (PMDB-RJ). “União é coisa para vitoriosos, não para derrotados”, acrescenta um assessor de Íris Rezende.

Tanto o deputado quanto o assessor acham que a tendência majoritária entre os moderados é permanecer no PMDB, mesmo apoiando candidaturas de outros partidos nos bastidores. Íris Rezende, por exemplo, aspira ao governo de Goiás ou ao Senado nas próximas eleições ge-

rais e não vai correr o risco de abandonar a maior sigla do país.

“Se o clima for de respeito, o ministro poderá até apoiar Ulysses. Se não, o máximo que ele vai fazer é ficar dentro do PMDB, mas alheio à eleição”, garantiu o assessor. O que o ministro e os outros moderados temem é que Waldir Pires e as esquerdas tornem sua presença

inviável no partido. Nesse caso, as opções de candidatos para os moderados serão o ex-governador Fernando Collor de Mello, do PRN, o ex-prefeito Jânio Quadros, do PSD, ou, com menores chances, Aureliano Chaves, que ainda disputa a sigla do PFL. Collor, por estar na dianteira das pesquisas, é um nome que cresce entre os dissidentes moderados do PMDB.



Daso: integrantes do grupo derrotado vão se dispersar